



LUTO

Nascido para o palco

Na pele de personagens como Vlad e Barbosa, Ney Latorraca revolucionou a maneira de fazer humor na televisão, além de viver personagens memoráveis no teatro. O ator morreu ontem, aos 80 anos, em consequência de um câncer de próstata

» NAHIMA MACIEL
» TAINÁ HURTADO*

"O ator já nasce ator", gostava de dizer Ney Latorraca, para enfatizar que a atuação é algo tão profundo que dura para sempre. Pois essa eternidade é exatamente o legado deixado por Latorraca, que morreu ontem, aos 80 anos, no Rio de Janeiro.

O artista estava internado na Clínica São Vicente, na Zona Sul, para tratar um câncer de próstata, e morreu em decorrência de uma sepse pulmonar. Aberto ao público, o velório será realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, hoje, entre 10h30 e 13h30. O corpo será cremado em cerimônia para a família.

Com um histórico que compreende mais de 50 novelas, programas e séries de televisão, 20 filmes e dezenas de peças encenadas nos palcos dos teatros brasileiros, o ator era considerado um dos mestres do humor na dramaturgia brasileira da segunda metade do século 20. Nascido em Santos (SP), em 1944, e filho de um cantor e de uma corista, Latorraca começou a atuar no fim da adolescência, aos 18 anos, quando conseguiu o papel do pirata Perna de Pau, em *Pluft, o fantasminha*, de Maria Clara Machado.

O sucesso da atuação abriu portas e ele passou a integrar o elenco de *Reportagem de um tempo mau*, de Plínio Marcos, peça que acabou suspensa pela ditadura militar. Quase desistiu da atuação, mas pediu ajuda a Cacilda Becker, que o encaminhou para a Escola de Arte Dramática de São Paulo, berço da formação de grandes atores como Glória Menezes e Juca de Oliveira.

Chegou a trabalhar em banco, loja de roupa feminina e joalheria enquanto estudava e, felizmente, voltou para os palcos e sets de filmagens, com passagens pela TV Tupi, Record e TV Cultura antes de dar os primeiros passos no Globo, em 1975. Foi nessa última que viveu personagens emblemáticos da televisão brasileira. É praticamente impossível apagar figuras como o Vlad, de *Vamp* (1991), o Barbosa, da *TV Pirata*, o Quequé, de *Rabo de saia*, e o Volpone, de *Um sonho a mais* (1985). Barbosa ficou tão famoso que Latorraca contava que volta e meia estava no palco de um teatro atuando em outra peça quando alguém gritava da plateia: "Fala Barbosa!".

Ney Latorraca também esteve à frente de *O mistério de Irma Vap*, peça de Charles Ludlam na qual contracenava com Marco Nanini. O sucesso foi tanto que ficou em cartaz por 11 anos e entrou para o livro *Guinness* dos recordes. No cinema, uma das atuações mais marcantes foi em *O beijo no asfalto*, adaptação de texto de Nelson Rodrigues levada às telas por Bruno Barreto. Ao final do longa, Latorraca encena momento histórico do cinema brasileiro ao beijar Tarcísio Meira sob os arcos da Lapa, no Rio de Janeiro. Ele também viveu o pintor Jean-Baptiste Debret no hoje clássico *Carlota Joaquina, princesa do Brasil* (1995). Nos palcos e nas telas, trabalhou com diretores como Antunes Filho, Ademar Guerra, Gerald Thomas, Carla Camurati e Luiz Sérgio Person.

Em cartaz com *O Auto da Compadecida 2*, Mathews Nachtergaele lembra de Ney como um amigo de papos incríveis e um ator exemplar. Os dois atuaram juntos em *Cine Holliúdy*, em 2019, em um episódio no qual Latorraca vivia, novamente, o vampiro

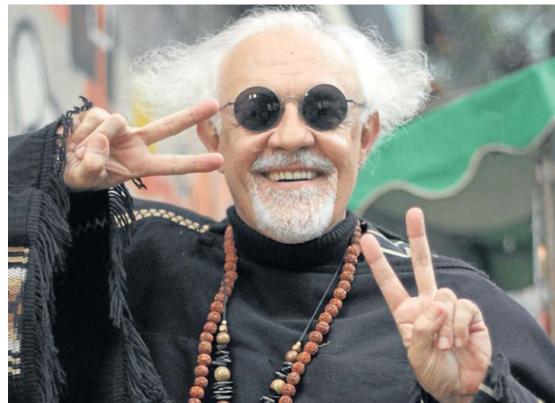
Blenda Gomes/TV Globo



Ator interpretou papéis que marcaram a história da televisão brasileira, como Vlad, da novela *Vamp*, e Barbosa, da *TV Pirata*



Ney Latorraca atuou em 18 novelas, seis minisséries e oito seriados



Tem também em seu currículo 23 longas-metragens e 13 peças



Era um homem bem inteiro na sua relação com olhar para o mundo, esteve envolvido em momentos fundamentais do cinema e do teatro brasileiro e, na TV, foi um ícone de comunicação profunda, carisma absoluto e de elogio à simplicidade da interpretação"

Mathews Nachtergaele, ator

Vlad, de *Vamp*. "Sempre conseguiu ser palhaço e demonstrar o patético, apesar de ter uma grande e sóbria visão sobre o mundo. Era um homem bem inteiro na sua relação com olhar para o mundo, esteve envolvido em momentos fundamentais do cinema e do teatro brasileiro e, na TV, foi um ícone de comunicação profunda, carisma absoluto e de elogio à simplicidade da interpretação", diz Nachtergaele.

"Um palhaço com P maiúsculo, que sabia demonstrar suas facetas mais frágeis, seu menino mais brincante, sem pudor. Está cravado na constelação mais bonita dos atores brasileiros."

Welder Rodrigues, da Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo, lembra que *TV Pirata* foi um divisor de águas no humor brasileiro e Ney Latorraca faz parte disso. "É uma referência a ser seguida. O legado dele é gigantesco, o

impacto de todos os personagens que fez na TV e no cinema, o impacto do Barbosa, do Cornélio, do Vlad. E são sempre personagens bem-humorados", diz.

"Quando sou convidado para fazer novela, falo que eu sou humorista emprestado para novela. E é óbvio que tem influência do Ney quando você faz humor na dramaturgia", completa Welder.

O diretor e ator Eduardo Wotzik, que esteve em cartaz recentemente no CCB com *Hannah Arendt — Uma aula magna*, diz que a partida de Latorraca deixa um vazio nos palcos. "Ney deixa também um estilo, de ator completo, daqueles que dançam, cantam, representam qualquer coisa, capaz de dar vida aos mais diferentes papéis e gêneros, com uma empatia rara de se encontrar entre um ator e o público. E ainda nos ensinou como transpor para o cinema um personagem



É uma referência a ser seguida. O legado dele é gigantesco, o impacto de todos os personagens que fez na TV e no cinema, o impacto do Barbosa, do Cornélio, do Vlad. E são sempre personagens bem-humorados"

Welder Rodrigues, Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo

rodriguiano, com seu inesquecível Arandir, de *O beijo no asfalto*", diz.

Ele elenca ainda papéis memoráveis em peças como *Hair*, *Jesus Cristo Superstar*, *Otelo* e *Rei Lear*. Para Wotzik, Latorraca foi responsável pela formação de toda uma geração de atores, uma lenda que, quando entrava em um recinto, deixava o tempo mais devagar.

O diretor brasileiro Fernando Guimarães lembra de quando assistiu a *O mistério de Irma Vap* ficou impressionado com a versatilidade de Latorraca. "Era um ator extraordinário e tinha a possibilidade de fazer bem tanto drama quanto comédia", conta.

"Se permitia ser impregnado por várias direções. Muito completo, muito divertido, muito alegre." Também diretor, Alex Miranda avalia que o teatro perdeu um de seus pilares. "Ney

Latorraca foi muito mais do que um ator genial; foi um inventor de momentos inesquecíveis. Ele nos ensinou que a arte vai além da técnica — é uma coragem de ser genuíno", diz.

André Amaro, criador do Teatro Caldeioscópico em Brasília, também ficou muito bem impressionado quando assistiu a *O mistério de Irma Vap*. "Tive a sorte de vê-lo nessa montagem", destaca. "Digo sempre, sobre alguns atores muito especiais: há atores bons e atores singulares que, além de serem bons, são dotados de uma personalidade muito particular. Acho que era o caso dele, que tinha na sua conduta como pessoa uma ironia latente. Isso me fazia vê-lo de forma diferente, sempre com aquele humor na ponta da língua, com o sorriso largo", lembra.

Para o dramaturgo Sergio Maggia, Latorraca entendia

Carreira

» Nascido no meio artístico, filho de Alfredo, cantor e crooner de boates, e Tomaza, corista, não é surpresa que Ney Latorraca viria a seguir os caminhos da arte. Ainda criança, aos seis anos, fez uma participação em uma radionovela da Record, e a grande estreia no teatro ocorreu em 1964, em uma peça do Instituto de Educação Canadá, chamada *Pluft, o fantasminha*.

» Na televisão, estreou em 1969 com o programa *Super Plá*, da TV Tupi, e no cinema com Audácia, a fúria dos trópicos. Durante a década de 1970, atuou em vários espetáculos como *Hair* (1970), *Jesus Cristo Superstar* (1972), *Bodas de Sangue* (1973) e *A Mandrágora* (1975). Depois de passar pela TV Cultura e Record, o ator fez a primeira aparição na Rede Globo em 1975, na novela *Escalada*.

» Ao lado de Vera Fischer, Latorraca fez história na televisão brasileira ao participar da primeira cena de estupro exibida no horário das oito, na novela *Coração alado* (1980). No cinema, contracenou com Tarcísio Meira em um dos primeiros beijos gays do cinema brasileiro, em *O Beijo no Asfalto* (1981). Em 1986, ao lado de Marco Nanini, estreou um dos grandes sucessos do teatro brasileiro, a peça *O Mistério de Irma Vap*, dirigida por Marília Pêra, que ficou em cartaz por 11 anos.

» Na Rede Globo, interpretou personagens marcantes como o italiano Ernesto Gattai, na minissérie *Anarquistas, graças a Deus* (1984), o travesti Anabela em *Um sonho a mais* (1985), Esmeraldo na minissérie *Memórias de um Gigolô* (1986), Barbosa no programa humorístico *TV Pirata* (1988). Em 1990, trabalhou no SBT na novela *Brasileiras e brasileiros*, mas já no ano seguinte voltou para a Globo e fez um dos personagens mais famosos da carreira, o vampiro Vlad da telenovela *Vamp* (1991).

» A última participação de Latorraca na TV Globo foi no seriado *A Grande Família*, em 2011. Com 18 novelas, seis minisséries, oito seriados, 23 filmes e 13 peças teatrais no currículo, o ator deixa um legado único para a cultura brasileira.

*Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel